



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (0xx85) 299-1800; Fax (0xx85) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br

Comunicado Técnico

Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 40, dez./1999, p.1-2

ATAQUE DA TRAÇA-DA-CASTANHA (*Anacampsis* cf. *Phytomiella*) EM RAMOS PONTEIROS DE CAJUEIRO

Antonio Lindemberg Martins Mesquita¹
Rodrigo Gregório da Silva²
Raimundo Braga Sobrinho¹

No Brasil, existe atualmente o registro de cerca de uma centena de espécies de insetos e ácaros associados ao cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), das quais vinte espécies são consideradas de importância econômica (Melo & Bleicher, 1995). Dentre elas, destaca-se a traça-da-castanha, recentemente identificada como *Anacampsis* cf. *phytomiella* (Mesquita et al., 1998) e considerada como a principal praga do período de frutificação do cajueiro. Este inseto foi constatado pela primeira vez em 1982, no município de São Benedito, Ceará (Araujo et al., 1987). Atualmente, encontra-se disseminada em quase todas as regiões produtoras de caju no Nordeste brasileiro.

O adulto tem o hábito de fazer a postura no ponto de inserção da castanha com o pedúnculo, nos primeiros estágios de desenvolvimento do maturi (castanha + pedúnculo jovem). Ao eclodir, a larva penetra pelo ponto de união dos dois órgãos. Após destruir completamente a amêndoa e, próximo a empupar, a larva constrói um orifício, geralmente na extremidade distal da castanha, por onde sairá o adulto (Araujo et al., 1987). O orifício constitui o principal sintoma do ataque da praga. Contudo, segundo Mesquita & Braga Sobrinho (1998), o ataque da praga também está normalmente associado a uma constricção do pedúnculo na região próxima ao ponto de contato com a castanha. De acordo com estes autores, o índice de castanha com amêndoa destruída pela traça no Campo Experimental de Pacajus, da Embrapa Agroindústria Tropical, durante os anos agrícolas 1989 e 1990 foram, respectivamente, de 3,97% e 4,80%.

Um outro aspecto importante a ser mencionado é a mudança de hábito da praga. Nos últimos anos, tem sido observado que além de destruir a amêndoa, a larva pode ser encontrada broqueando a parte central das brotações novas, antes do início do período de frutificação do cajueiro.

O ataque caracteriza-se pela morte e seca da ponta do ramo, na qual se acumula uma mistura de mucilagem e detritos. A larva é encontrada no interior de uma curta galeria, construída na parte mediana do ramo, e a pupa localiza-se próximo ao ápice, no interior do ponteiro. Este

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE. mesquita@cnpat.embrapa.br

² Estudante de Agronomia - UFC, estagiário do PIBIC/CNPAT.

novo hábito assemelha-se ao ataque da broca-das-pontas, *Anthistarcha binocularis* Meyrick, porém diferencia-se dele por não apresentar o orifício característico construído pela larva de *A. binocularis* para emergência do adulto e pela presença dos detritos na parte terminal do ramo. No período de 22 de abril a 20 de maio de 1999 foi coletado, entre larvas e pupas, um total de 305 formas imaturas, sendo que 97,4% eram traça-da-castanha e somente 2,6% eram broca-das-pontas (Tabela 1). Este dado reflete a importância da mudança de hábito da praga e mostra a maior capacidade de sobrevivência da espécie fora do período de frutificação do cajueiro. Os ataques podem ser observados em cajueiros dos tipos comum e anão. Até o momento, não se conhece outro hospedeiro alternativo da traça-da-castanha.

Um estudo de longevidade de 207 adultos da traça-da-castanha obtidos em ramos ponteiros, alimentados com uma solução de água e mel de abelha (10%), em laboratório, mostrou que a vida adulta variou de um a 52 dias, com uma média de 23 dias. Segundo Melo et al. (1998), a longevidade média de adultos da traça cujas larvas foram alimentadas com amêndoas foi de 7,06 e 6,35 dias para machos e fêmeas, respectivamente. Estes resultados mostram que os ramos vegetativos do cajueiro se apresentam como excelentes fontes de alimentação e de sobrevivência para a espécie. A amplitude do tempo de infestação da praga sobre o cajueiro comprova, ainda mais, a importância econômica da espécie, exigindo maior vigilância por parte dos produtores de caju. De acordo com Teixeira et al. (1991), o controle da traça-da-castanha pode ser feito com os produtos Fenitrothion e Malathion.

TABELA 1. Número de larvas e pupas da traça-da-castanha (*Anacampsis cf. phytomiella*) e da broca-das-pontas (*Anthistarcha binocularis*) coletadas em ramos ponteiros de cajueiro no período de 20/05/99 a 22/06/99. Pacajus, CE, 1999.

Espécie detectada	N° de larvas	N° de pupas	Total	(%)
<i>A. phytomiella</i>	163	134	297	(97,40)
<i>A. binocularis</i>	7	1	8	(2,60)

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, F.E. de; BARROS, L.M.; SANTOS, A.A.; ALMEIDA, J.I.L.; CAVALCANTE, M.L.S.; TEIXEIRA, L.M.S. A traça da castanha - nova praga do cajueiro no Estado do Ceará. **Informativo da Sociedade Brasileira de Fruticultura**, v.4, p.11, 1987.
- MELO, Q.M.S.; BLEICHER, E.; SOBRAL, A.R.A.; OLIVEIRA, D.S.; MELO, F.I.O. Metodologia de criação e aspectos biológicos da traça das castanhas *Anacampsis* sp. (Lep., Gelechiidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 17., 1998, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: SEB, 1998. p.295.
- MELO, Q.M.S.; BLEICHER, E. Pragas do cajueiro. In: ARAÚJO, J.P.P. de; SILVA, V.V. da, org. **Cajucultura: modernas técnicas de produção**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1995. p.270-292.
- MESQUITA, A.L.M.; BRAGA SOBRINHO, R.; BECKER, V.O. Taxonomic identification of lepidopterous species of cashew plant in Brazil. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 27, p.617-618, 1998.
- MESQUITA, A.L.M.; BRAGA SOBRINHO, R. **Identificação taxonômica de três lepidópteros em cajueiro no Brasil**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1998. (Embrapa-CNPAT. Comunicado Técnico, 26).
- TEIXEIRA, L.M.S.; MELO, Q.M.S.; MESQUITA, A.L.M.; FREIRE, F. das C.O. **Recomendações para o controle de pragas e doenças do cajueiro**. Fortaleza: Embrapa-CNPCa, 1991. 5p. (Embrapa-CNPCa. Comunicado Técnico, 02).